

O poder feminino



O feriado de 7 de setembro foi de muito conteúdo relevante no 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, evento virtual a partir de Campinas. Na sala 10, o CBO Mulher teve uma sessão coordenada por Keila Miriam Monteiro de Carvalho e Maria Cristina Nishiwaki Dantas, e como discutidoras Denise Fornazari de Oliveira e Mariangela Gomes Pereira Sardinha.

Durante o painel, Guita Grin Debert, antropóloga da Unicamp, comentou sobre as dificuldades do home office em tempos de pandemia principalmente para o sexo feminino. “Uma

pesquisa na Inglaterra mostra que a mulher é interrompida a cada 1 hora quando está em home office enquanto os homens a cada 3 horas”, revelou. Segundo ela, independente do gênero, o nível de exploração por parte das empresas deve aumentar muito. Ela disse que há companhias propondo colocar câmera em casa para ver quantas horas o funcionário está trabalhando para calcular as horas extras. “As pessoas comentam que estão mais produtivas, mas esta produtividade pode ter um preço muito mais alto do que somos capazes de pagar”, concluiu.

A médica e pesquisadora da Fiocruz Margareth M. Pretti Dalcolmo comentou sobre a atual pandemia de Covid-19. De acordo com ela, estamos diante de uma situação que depende de muitas variáveis para ser controlada. É importante, por exemplo, que mesmo quem já se contaminou continue tomando todos os cuidados, como usar máscara. Sobre a volta às aulas, disse que abrir escolas envolve logística e custos que as escolas terão de arcar. “O padrão ouro ideal é que todos os funcionários fossem testados a cada 15 dias. Sem contar que as crianças podem transmitir para pais e pessoas mais velhas. Um último estudo da Harvard mostrou isso de forma clara o que fez com que muitos estados americanos recuassem na abertura de escolas” apontou.

Carla Dickson, deputada federal e oftalmologista, palestrou sobre *A mulher no Parlamento*. “Comecei a estudar e vi que países em que há mulheres no governo o IDH é maior. Mas esbarramos no problema da representatividade da mulher na política”. Na eleição de 2018, dos 513 deputados eleitos no Brasil, apenas 77 são mulheres; dos 81 senadores, elas são 12. Segundo o mapa “Mulheres na Política 2019”, da Organização das Nações Unidas e da União Parlamentar, no ranking de representatividade feminina no Parlamento, o Brasil ocupa a posição 134 de 193. Além da presença feminina, Carla ainda enfatizou a importância da classe médica na política para discutir temas como a proposta de nova política nacional sobre drogas, a reformulação do SUS, aborto e o uso medicinal da maconha. “A frente parlamentar de medicina é extremamente atuante e estamos discutindo esses temas no sentido de ter o melhor para a nossa população”. “sobre mulheres na política: elas podem e o Brasil precisa”, finalizou.

Cirurgia de catarata na residência

Como aprender e ensinar a facoemulsificação foi tema de um painel hoje de manhã que teve Jonathan Clive Lake como entrevistador. Eduardo Soriano falou sobre a importância de ter uma sistemática no ensino de residentes. “Entendo que isso requer padronização, é uma questão de processo. Tive a oportunidade de adaptar um sistema do Japão de ensinar o aluno de trás para frente. Foi um jeito interessante de reduzir a frequência de complicações”, explicou.

Depois da realização com sucesso de pelo menos cinco dessas etapas, evolui-se para etapa anterior da cirurgia. “Recomendaria essa maneira que não é fácil porque o residente quer chegar na cirurgia e partir do começo ao fim. A forma retrógrada de ensino seria a mais lógica na minha forma de ver”, argumentou Soriano. Isso, segundo ele, aconteceria no final do R1, depois do aluno ter conhecimento teórico da cirurgia e ter assistido a vídeos de wet labs.



20/20

2020 pode não estar sendo perfeito, mas deu uma visão perfeita de que proximidade é, mesmo de longe, ter com quem contar.

Conte com o MedPlus, o software ideal para você, oftalmologista.



Bruno Castelo Branco contou que no R1, a primeira coisa é ensinar a aspirar o viscoelástico e os alunos se acostumam com o microscópio. “A parte mais importante na cirurgia de catarata é ter um microscópico cirúrgico que te permita enxergar”, revelou. O oftalmologista ainda falou sobre a relevância da tecnologia para o sucesso da cirurgia. “Estudos mostram que quanto mais se agrega tecnologia, se reduz muito o número de complicações”, afirmou.

O oftalmologista Wagner de Oliveira Costa Lira explicou que onde trabalha a prática cirúrgica começa no R2. “Depois de o residente estar capacitado para a cirurgia fico no carona e seguro o distal de forma que ele não opera. Ele acha que opera mas quem executa somos nós. Depois de 15 ou 20 cirurgias liberamos aos poucos. Ela ficou famosa como cirurgia a quatro mãos porque o aluno não opera nada mas sente que está operando”, contou.



Quer receber a edição impressa especial de cobertura do congresso?

Aproveite a promoção CBO 2020 e receba grátis o nosso e-book de Gestão de Clínicas e Consultórios



ASSINE

Simulador cirúrgico: Phaco Olympics



Uma das grandes atrações das últimas edições do CBO era poder candidatar-se e participar da Phaco Olympics, ação proporcionada pela Cristália, por meio da divisão Latinofarma, em que promove uma experiência real de uma cirurgia de catarata através do simulador cirúrgico. No formato arena de competições, era impossível passar pelos corredores sem perceber a grande movimentação que possibilitou em sua última edição, a participação de 600 residentes inscritos.

Com a nova versão do Congresso Virtual e cenário atual devido à pandemia, a competição não pode ser realizada no seu formato tradicional e a Cristália preparou um Simpósio com experts para não deixar de promover a atualização no tema. Os oftalmologistas convidados foram Ana Luisa Hofling-Lima, como moderadora, Ivo Ferreira Ríos (México), palestrando sobre como dominar a destreza e melhorar a performance na cirurgia de catarata e Bruna Ventura (Brasil), apresentando dicas e orientações chaves para a cirurgia de catarata.

O simpósio foi realizado com dois momentos de apresentação, sendo uma gravação de aula, em que os oftalmologistas e cirurgiões Ivo e Bruna puderam interagir através de uma vídeo chamada com o residente (R3) Silvio Augusto Lujan Paredes, que estava no simulador realizando as técnicas cirúrgicas instruídas pelos mentores, possibilitando exemplificar o funcionamento do aparelho e esclarecer passo a passo do melhor aproveitamento. Outro ponto interessante é que o simulador revela em pontuação o quão eficiente foi a destreza do profissional e penaliza quando algum erro acontece, mostrando quando e onde o profissional pode melhorar.

Foram destacados pontos como a atenção que o médico deve depositar para melhor execução da cirurgia, dentre eles estão fatores como: atentar-se a ergonomia na cadeira, suavizando a tensão na cervical e lombar, posicionamento das mãos e apoio dos pés considerando que um estará no pedal do aparelho e o outro deve estar bem apoiado e não solto, para melhor equilíbrio e acomodação.

São pontos que parecem simples, mas existe comprovação segundo os moderadores, de que casos positivos nos procedimentos são muito mais frequentes quando o oftalmologista está 100% focado na execução do procedimento e atenta-se ao seu corpo e mente conectados para melhor realização.

O simulador permite capacitar residentes e também cirurgiões já atuantes, com a possibilidade de treinar manobras muito próximo da realidade e auxilia na diminuição de riscos no procedimento quando for realizado.

No segundo momento do simpósio, os oftalmologistas entraram ao vivo para discussão do tema. Ana Luisa levou em consideração em sua primeira pergunta a questão da reflexão que os residentes devem fazer para identificar qual caminho eles desejam seguir, clínico ou cirúrgico,

uma vez que ele deve saber se quer passar pelo stress da execução de uma cirurgia. E comentou a questão da pandemia ter feito grandes cirurgiões deixarem de operar e precisarem repassar mentalmente o procedimento de uma cirurgia para voltarem à ativa.

Outra questão também levantada pela especialista foi quais habilidades e características que um cirurgião oftalmológico deve ter.

Para Ivo, capacidade de resiliência, mente aberta e disposição para aprender e ouvir é fundamental. Se comunicar bem com as pessoas e estar dispostos a melhorar a cada procedimento.

Bruna também considerou a destreza do profissional, habilidade de controle emocional e sangue frio, que deve estar presente em situações em que não ocorre 100% como o planejado e o profissional não deve deixar o seu emocional impactar na execução do procedimento. Determinação e meta de aprendizado também fazem parte. Ela recomendou o livro *Outliers (Fora de Série)*, do autor: *Malcolm Gladwell*, em que o profissional determinado pode sim ter a mesma habilidade que um profissional que tenha o “dom”, mas a determinação e foco é o que vão fazer a diferença daquele profissional que deseja chegar onde quiser!

Por fim, Ana Luisa sinalizou outro ponto importante que é o oftalmologista ter uma agenda cirúrgica separada da agenda profissional. “Ele não deve realizar um procedimento ansioso com o próximo evento da agenda, preocupado com tempo ou demais compromissos. É importante que ele determine uma agenda para as cirurgias e destine seu foco 100% para elas para melhores resultados no procedimento, que só fará bem para ele na execução e para o paciente no melhor resultado obtido”, avalia.

Se você perdeu ou quer reassistir o Simpósio da Cristália-Latinofarma, fique por dentro da plataforma do CBO 2020, onde todas as aulas e simpósios ficaram disponíveis por 90 dias.



Copa virtual

Sucesso nas edições anteriores do Congresso Brasileiro de Oftalmologia, a 5ª Copa InterOftalmo do Conhecimento teve sua grande final no dia 7 de setembro. Coordenada por Felipe Taguchi, Pedro Carlos Carricondo, Rafael Kobayashi, Sérgio Henrique Teixeira e Wallace Chamon esta edição da competição foi dividida em três etapas e contou com 48 equipes concorrentes.

A eliminatória aconteceu virtualmente no final de agosto. As equipes responderam a perguntas e enigmas relacionados com o conhecimento de oftalmologia em horário agendado antecipadamente. Da segunda etapa, dia 4 de setembro, chamada de O Labirinto da Morte, participaram as 15 equipes que obtiverem mais pontos na primeira etapa. O conhecimento e a agilidade de raciocínio médico foram fundamentais para passar para a próxima fase.

As três equipes melhor classificadas participaram da final, que aconteceu presencialmente no dia 7 de setembro, último dia do congresso. Estiveram na final representantes do Hospital Padre Bento, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Escola Paulista de Medicina (Unifesp).

Na primeira fase da final as equipes tiveram de responder a algumas perguntas, divididas em categorias. As duas que conseguiram mais pontos seguiram na disputa. Foram elas Padre Bento e Unicamp. Na rodada final, quem teve mais acertos nas respostas foi a equipe do Padre Bento, vencedora da 5ª Copa InterOftalmo do Conhecimento.



Como prêmio, a Genom deu às três equipes finalistas inscrição para o congresso do CBO de 2021. Já a equipe vencedora ganhou também as passagens aéreas para o evento em Natal no próximo ano.

PERSONALIZAR É O MELHOR INVESTIMENTO!

Pocket ADVANCE®

Etapa com **nanoxClean** Antimicrobiano

LOOK Vision®
Soluções inteligentes para a saúde

Central de Relacionamento
11 5565-4233 / 11 98585-3395

FAKOM-FKM
instrumentos cirúrgicos
A JÓIA DOS OLHOS

Transferidor mórdes
Caneta de IA
Bisturi de ultra

Conheça nossa linha premium

Telefones (11) 4498-0206 | (11) 4498-4106 | (11) 94193-2005
contato@fakom.com.br
fakom.com.br

Quando você não pode sair de casa, nós levamos a informação até você!

ACESSE

UNIVERSO VISUAL | A revista da oftalmologia

UV

Lentes incomodaram. O que fazer?

Um dos últimos painéis do CBO 2020 tratou de lentes de contato e teve como tema *E agora doutor? Estas lentes não estão boas*. Elisabeth Brandão Guimarães e Ulysses Tachibana apresentaram os casos, que foram discutidos por Izabela Godinho, Sarah Weber e Julieta Habeyche Gonçalves.

Entre os casos discutidos estão o de esclerais e visão ruim, como o de uma paciente de 33 anos que não teve sucesso com LCR instáveis e então passou a usar lentes esclerais há três meses. No começo deu tudo certo, mas depois de algum tempo a paciente se queixou de que uma hora depois de colocar as lentes, sentia desconforto. “Escolhemos uma lente de perfil oblado e na hora da colocação a paciente tem 20/20 de visão. Uma hora depois baixa para 20/40 e observa-se uma pequena bolha. Depois de quatro horas, há aumento da entrada de ar”, explicou Elisabeth.

No caso apresentado, a pessoa também tem ceratocone e tem grande diferença anterior na córnea. “A paciente foi favorecida com esclerais porque é difícil equilibrar numa superfície irregular”, ressaltou a oftalmologista. A solução encontrada foi a periferia tórica. “É uma boa solução nesses casos e costuma resolver”, completou Elizabeth.



Inovação e qualidade científica



O CBO 2020 já era um evento histórico, com duas mulheres no comando: Elvira Barbosa e Keila Monteiro, que, junto com Marcos Pereira de Ávila, vieram para somar na estrutura do evento mais desafiador dos últimos tempos.

Em meio à pandemia por conta do coronavírus, diversos eventos de especialidades precisaram ser cancelados ou adaptados para o Novo Normal, sem aglomerações e respeitando o distanciamento social na luta contra o COVID-19.

Originalmente, o CBO 2020 tinha como sede Campinas/São Paulo, mas a nova estrutura possibilitou que ele chegasse a todos os lugares. Durante os 4 dias de evento, foram 10 salas, sendo 5 estúdios e 5 salas simultâneas; mais de 600 palestrantes sendo que 60 estiveram presencialmente para transmitir suas palestras respeitando os cuidados necessários.

No estúdio, o fundo chroma key, telões e monitores de acompanhamento com a interação com o público proporcionaram um ambiente digital cinematográfico para a Oftalmologia Brasileira. Com certeza para os médicos que puderam participar desse Congresso, assistindo e/ou palestrando, o aprendizado e experiência foram marcantes!

O número de inscritos passou de 6 mil e com isso, o CBO 2020 ultrapassou fronteiras de acessos. O CBO Virtual contou com 23 expositores em uma exposição comercial 3D, além do apoio da Indústria, garantiu aulas de altíssimo nível educacional.



O CBO 2020 vai deixar uma marca para Oftalmologia Brasileira de que é possível inovar e todo avanço que antes acreditávamos que viriam em anos, chegaram em meses!

E, para 2021, já temos data marcada, 28 a 31 de Agosto em Natal/ RN! As expectativas são grandes e esperamos podermos nos encontrar presencialmente por lá!



EXPEDIENTE

A REVISTA DA OFTALMOLOGIA

Universo Visual

Edição

Marina Almeida – MTBMTB 45725/SP

Reportagem

Christye Cantero

Projeto gráfico e edição de arte

Suelen Magalhães

Marketing e comercial

Jéssica Borges

**Este material é destinado a classe médica*

NOSSOS ANUNCIANTES

LOOK Vision
Soluções inteligentes para a saúde

LATINOFARMA
Uma divisão do Grupo Cristália

MEDPLUS
Software de
Gestão Médica

FAKOM-FKM

ACOMPANHE PELAS REDES SOCIAIS



A REVISTA DA OFTALMOLOGIA

Universo Visual